

SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES

2.º TRIM. 2021



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2021 • www.bportugal.pt

Redigido com informação disponível até 15 de setembro de 2021.

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes • Banco de Portugal | Rua Castilho, 24 | 1250-069 Lisboa • www.bportugal.pt • Edição | Departamento de Estabilidade Financeira • Design | Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

Sistema bancário português | 2.º trim. 2021

Estrutura de balanço

No 2.º trimestre de 2021, o ativo total do setor bancário português aumentou 2,8%, tendo a evolução dos empréstimos a clientes, as disponibilidades em bancos centrais e a exposição a títulos de dívida contribuído para este aumento em 1,1 pp, 1,0 pp e 0,9 pp, respetivamente.

O rácio de transformação diminuiu 1,1 pp, para 82,5%, refletindo um aumento dos depósitos de clientes (3,4%) superior ao dos empréstimos a clientes (2,0%). O peso do financiamento obtido junto de bancos centrais aumentou 0,3 pp, passando a representar 9,3% do ativo.

O rácio de cobertura de liquidez (LCR) situou-se em 255,4%, diminuindo 10,5 pp face ao trimestre anterior devido ao aumento das saídas de liquidez líquidas de entradas, em denominador (contribuindo em -27,2 pp), compensado, parcialmente, pelo aumento dos ativos de elevada liquidez, em numerador (contribuindo em +16,6 pp).

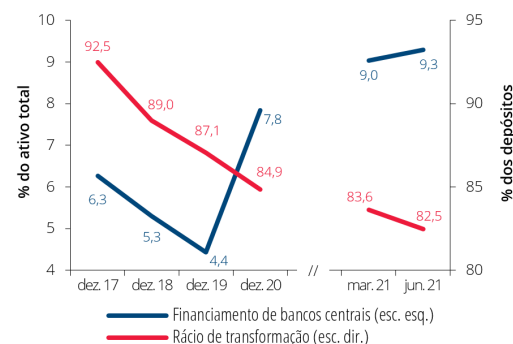
Qualidade dos ativos

No 2.º trimestre, o rácio de empréstimos não produtivos bruto (NPL) diminuiu 0,3 pp, para 4,3%, refletindo a diminuição dos NPL (-4,0%) e o aumento dos empréstimos produtivos (3,1%). O rácio de NPL líquido de imparidades situou-se em 1,9% (-0,1 pp).

O rácio de NPL bruto das SNF cifrou-se em 8,7% (-0,5 pp), em resultado de um aumento dos empréstimos produtivos e de uma redução dos NPL. Nos particulares, o rácio de NPL diminuiu 0,2 pp, para 3,1%, o que se deveu, maioritariamente, a uma redução dos NPL.

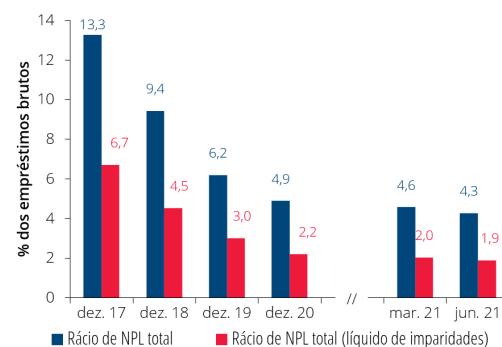
O rácio de cobertura dos NPL por imparidades manteve-se em 55,5%. Perante a diminuição dos NPL, esta evolução refletiu uma redução das imparidades acumuladas. Nas SNF observou-se uma ligeira diminuição, para 56,9%. Nos particulares, o rácio de cobertura aumentou para 51,2%, observando-se uma diminuição de 0,8 pp no consumo e outros fins, para 64,1%, e um aumento de 3,8 pp no segmento da habitação, para 34,4%.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



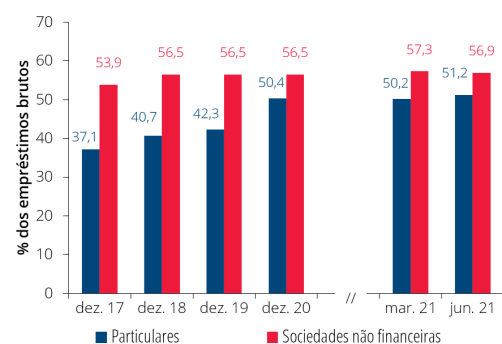
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Rendibilidade

No 1º semestre de 2021, a rendibilidade do ativo (ROA) aumentou 0,37 pp, face ao 1º semestre de 2020, para 0,44%. A rendibilidade do capital próprio (ROE) aumentou 4,3 pp, situando-se em 5,2%.

O aumento do ROA deveu-se a um crescimento dos resultados com operações financeiras e, em menor grau, a uma diminuição das provisões e imparidades. O custo do risco de crédito diminuiu 0,59 pp, para 0,33%, após o aumento significativo em 2020 devido à pandemia.

O rácio *cost-to-income* situou-se em 53,2%, tendo diminuído 7,8 pp face ao período homólogo. Esta evolução deveu-se maioritariamente ao aumento do produto bancário.

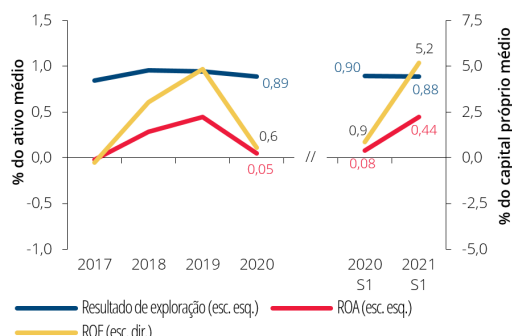
Solvabilidade

No 2.º trimestre de 2021 observou-se um aumento dos rácios de fundos próprios totais e fundos próprios principais de nível 1, em 0,2 e 0,1 pp, para 17,8% e 15,3%, respetivamente. Esta evolução decorreu de um aumento dos fundos próprios totais e fundos próprios principais de nível 1 superior ao dos ativos ponderados pelo risco.

O ponderador médio de risco diminuiu 0,8 pp, para 46,7%, em resultado de um aumento mais expressivo do ativo.

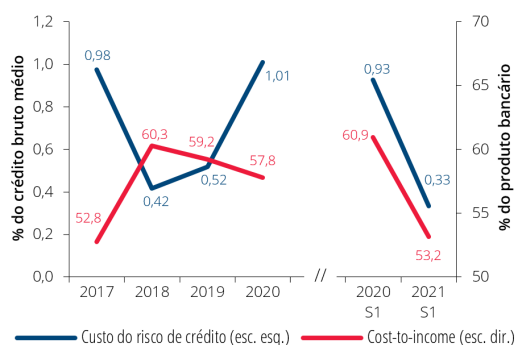
O rácio de alavancagem aumentou 0,1 pp face ao trimestre anterior, para 7,5%. Este nível situa-se significativamente acima do requisito estabelecido de 3%, que entrou em vigor a partir de 28 de junho de 2021.

Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração



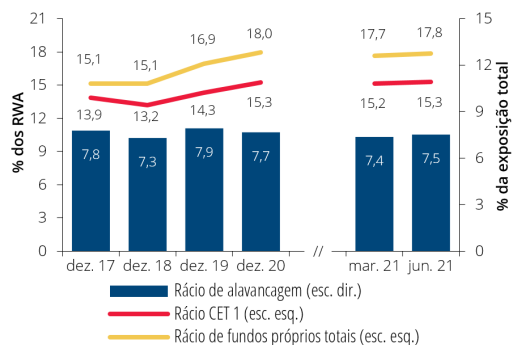
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais.

Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português^(a)

	Notas	Unidade	dez. 17	dez. 18	dez. 19	dez. 20	jun. 20	mar. 21	jun. 21
Ativo									
Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades)	(1)	%	60,6	59,7	59,6	57,6	57,2	56,4	56,0
Títulos de dívida (líquidos de imparidades)	(1)	%	19,2	21,4	22,0	22,3	23,1	21,7	22,0
Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto)	(2)	%	8,3	8,8	8,0	8,0	8,4	7,2	7,1
Ativo total		10 ⁹ €	381,1	384,5	390,3	412,2	412,8	423,7	435,7
Ativo total / PIB (nominal)		%	194,5	187,4	182,4	203,6	199,4	211,3	210,3
Liquidez e financiamento									
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	6,3	5,3	4,4	7,8	7,7	9,0	9,3
Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários)	(1)	%	5,6	6,1	6,0	4,2	4,8	3,9	3,7
Depósitos de clientes	(1)	%	65,5	67,1	68,5	67,9	67,6	67,5	67,8
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	4,8	4,2	4,1	3,6	3,6	3,5	3,5
Capital próprio	(1)	%	9,5	9,1	9,3	8,7	8,6	8,6	8,5
Rácio de transformação (LTd)	(3)	%	92,5	89,0	87,1	84,9	84,6	83,6	82,5
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	14,8	17,1	19,6	23,1	23,1	24,6	25,5
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	173,5	196,4	218,5	245,9	256,6	265,9	255,4
Qualidade de ativos									
Empréstimos não produtivos (valor bruto)		10 ⁶ €	37 001	25 852	17 199	14 422	16 270	14 033	13 467
Empréstimos não produtivos (líquido de imparidades)		10 ⁶ €	18 728	12 420	8 347	6 486	7 657	6 242	5 990
Rácio de NPL - Total	(6)	%	13,3	9,4	6,2	4,9	5,6	4,6	4,3
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	7,1	5,1	3,7	3,4	3,6	3,4	3,1
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	25,2	18,5	12,3	9,7	11,2	9,2	8,7
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	6,7	4,5	3,0	2,2	2,6	2,0	1,9
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	49,4	52,0	51,5	55,0	52,9	55,5	55,5
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	37,1	40,7	42,3	50,4	46,7	50,2	51,2
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	53,9	56,5	56,5	56,5	57,1	57,3	56,9
Rendibilidade ^(b)									
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(9)	%	-0,02	0,28	0,45	0,05	0,08	0,40	0,44
Resultado de exploração	(10)	%	0,85	0,95	0,94	0,89	0,90	0,83	0,88
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(11)	%	-0,3	3,0	4,8	0,6	0,9	4,7	5,2
Resultado Líquido		10 ⁶ €	-92	1074	1 752	201	311	1 689	1 883
Cost-to-Income	(12)	%	52,8	60,3	59,2	57,8	60,9	52,6	53,2
Custo do risco de crédito	(13)	%	0,98	0,42	0,52	1,01	0,93	0,54	0,33
Solvabilidade									
Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1)	(14)	%	13,9	13,2	14,3	15,3	14,6	15,2	15,3
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(14)	%	0,6	0,8	1,1	1,2	1,1	1,0	1,0
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(14)	%	0,7	1,2	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Rácio de alavancagem	(15)	%	7,8	7,3	7,9	7,7	7,5	7,4	7,5
Ponderador médio de risco	(16)	%	56,0	54,4	53,3	48,6	49,6	47,4	46,7

Notas:

- (a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística/prudencial em base consolidada reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão relativa às instituições de crédito e às empresas de investimento com ativo superior a 5 mil milhões de euros. A alteração introduzida nesta publicação deve-se à entrada em vigor do Regulamento das Empresas de Investimento.
- (b) Os indicadores de rentabilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.
- (1) Em percentagem do ativo total.
- (2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.
- (3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.
- (4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.
- (5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.
- (6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos não produtivos e o valor total bruto dos empréstimos.
- (7) Rácio entre o valor dos empréstimos não produtivos líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.
- (8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos não produtivos e o valor bruto dos mesmos.
- (9) Resultado líquido em percentagem do ativo médio.
- (10) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.
- (11) Resultado líquido em percentagem do capital próprio médio.
- (12) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.
- (13) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.
- (14) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.
- (15) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais, podendo excluir exposições a bancos centrais mediante autorização da autoridade de supervisão).
- (16) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.